PROFILAXIA COM DROGAS ANTIEPILÉPTICAS NO PRÉ-OPERATÓRIO EM PACIENTES PORTADORES DE MENINGIOMA SEM CRISES PRÉVIAS: REVISÃO DA LITERATURA

Brenda Gonçalves Maciel; Pérsio Antunes da Silva Filho; José Carlos Esteves Veiga; Jean G. de Oliveira

**Introdução**: Meningiomas são tumores intracranianos, geralmente benignos e de crescimento lento. Cerca de 90% dos casos são assintomáticos, mas convulsões podem ocorrer em 10-50% dos pacientes. O uso de drogas antiepilépticas como profilaxia para convulsões é controverso devido aos possíveis efeitos colaterais. No entanto, as consequências de uma crise epiléptica são graves e podem prejudicar a qualidade de vida do paciente. **Objetivos: Revisar a relação risco/benefício da administração de drogas antiepilépticas profiláticas no pré-operatório de pacientes portadores de meningioma.** **Material/Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura usando o banco de dados do Pubmed para investigar o uso de drogas anticonvulsivantes profiláticas em pacientes com meningioma. Os pacientes foram divididos em dois grupos: aqueles que receberam DAEs profiláticas e aqueles que não receberam. As características dos pacientes, uso de droga antiepiléptica, local do meningioma e resultados pós-operatórios foram coletados. Os resultados incluem a ocorrência de crises epilépticas e efeitos adversos da medicação. Resultados**: Após a análise dos critérios de inclusão e exclusão 6 artigos foram selecionados, sendo 1 deles prospectivos e 5 retroscpectivos. O estudo prospectivo com 20 pacientes, evidenciou que no grupo sem profilaxia nenhum paciente apresentou crises e no grupo com profilaxia 5,55% dos pacientes apresentaram crises convulsivas. Os 5 estudos retrospectivos incluídos avaliaram a eficácia das drogas antiepilépticas (DAEs) na prevenção de crises convulsivas no pós-operatório de pacientes com meningioma. Dentre os 5, 2 estudos mostraram benefícios da redução das crises e outros 3 não mostraram o mesmo benefício. **Conclusões**: O uso de DAE profiláticas no pré-operatório de pacientes portadores de meningioma que não possuíam crises prévias deve ser melhor avaliado, pois esssa revisão da literatura não demonstrou evidência que suporte seu uso de forma regular. Mais estudos clínicos devem ser realizados para que possamos definir uma evidência mais robusta.